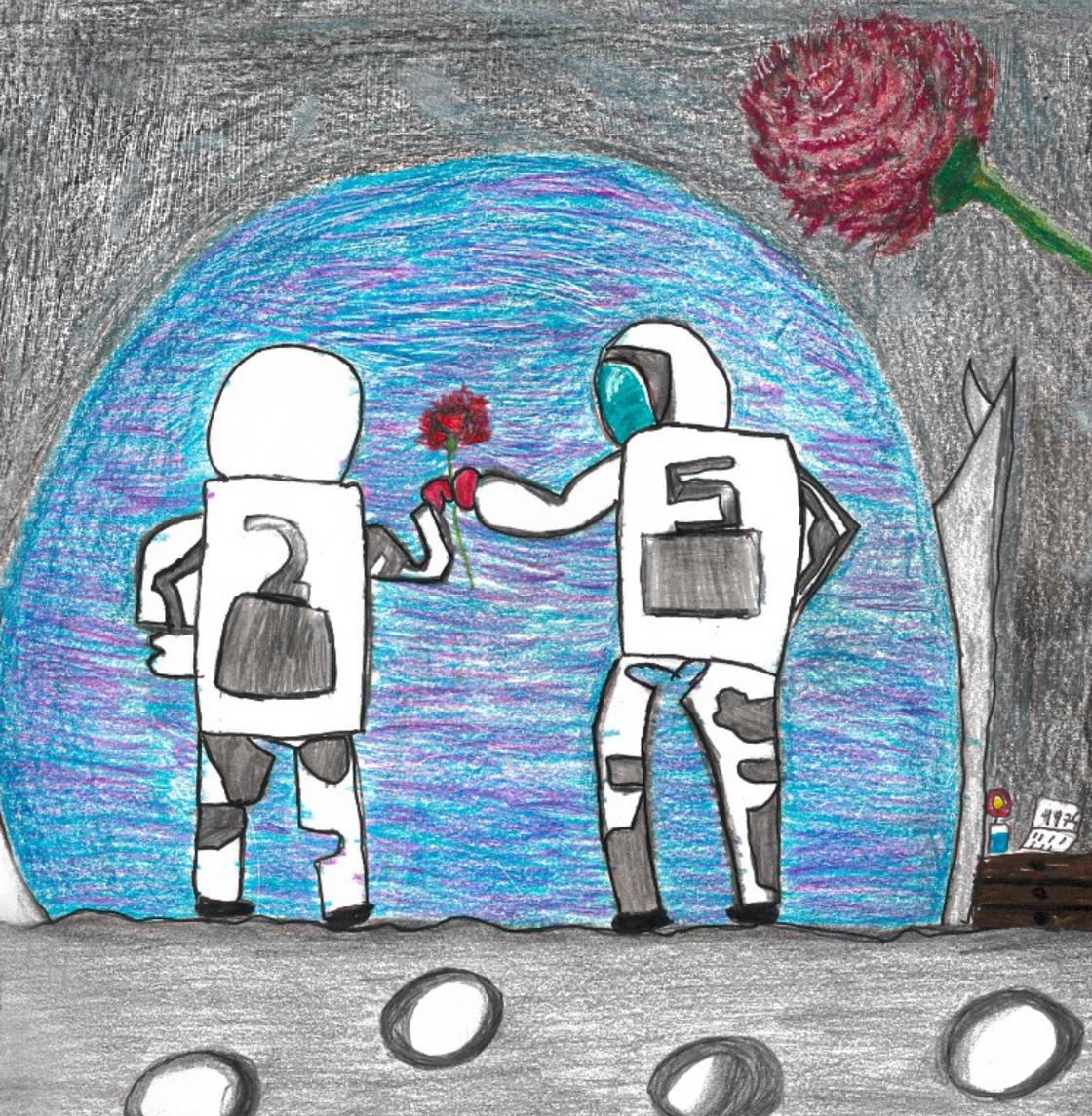


ECOS DO PASSADO: VIAJANDO NO TEMPO



LIBERDADE

LIBERDADE



ECOS DO PASSADO: VIAJANDO NO TEMPO

Autores: Crianças do 4º ano

Ilustradores: Crianças do 3º ano

Apoio: Junta de Freguesia de Oliveira São Mateus



CONTO BASEADO EM FACTOS REAIS

Os alunos do 4º ano da EB de Oliveira São Mateus escreveram um conto alusivo ao 25 de Abril - baseado em factos reais - e venceram o primeiro prémio, no segundo escalão, do concurso «25 de Abril: 50 anos de liberdade e democracia» promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

Vânia Lemos, professora titular da turma, levou à letra o provérbio «É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança» e convidou três pessoas da comunidade para explicarem às crianças como eram as suas vidas antes da Revolução dos Cravos.

Anabela Costa, coordenadora da escola, Carlos Pereira, ex-presidente da junta de Oliveira de São Mateus, e António Oliveira, fundador da primeira Associação de Pais daquela escola, foram as fontes vivas que inspiraram os finalistas para a construção do conto, intitulado «Ecos do passado: viajando no tempo».

Tendo em conta a qualidade do texto, a Junta de Freguesia de Oliveira São Mateus atendeu o pedido de publicar o conto em livro para memória futura.

A máquina *Big Bang Invertida* ficou incrível! É grande, redonda e foi desenhada para viajar no tempo. Na sua construção foi utilizada tecnologia de ponta. Há sensores incorporados que ligam e desligam através de botões e teclas de diamante e luzes que a fazem brilhar no escuro. Está equipada com câmaras e drones para que os tripulantes possam registar as imagens de tudo o que pretendem observar quando partirem em missão.



Prontos para a viagem, Soraia e Duarte vestem um fato altamente tecnológico, com um painel eletrónico incorporado no peito, e dirigem-se ao portal principal da Big Bang. Foram seleccionados pela sua coragem para experimentarem, pela primeira vez a máquina do tempo. Boa sorte. Desejaram um ao outro antes de clicarem numa das teclas de diamante. Agora! E, em segundos, foram parar a uma escola, numa aldeia do norte de Portugal, chamada Oliveira São Mateus. Estávamos no dia 15 de abril do ano de 1974.



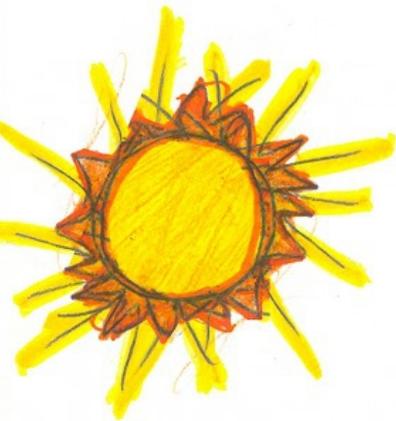




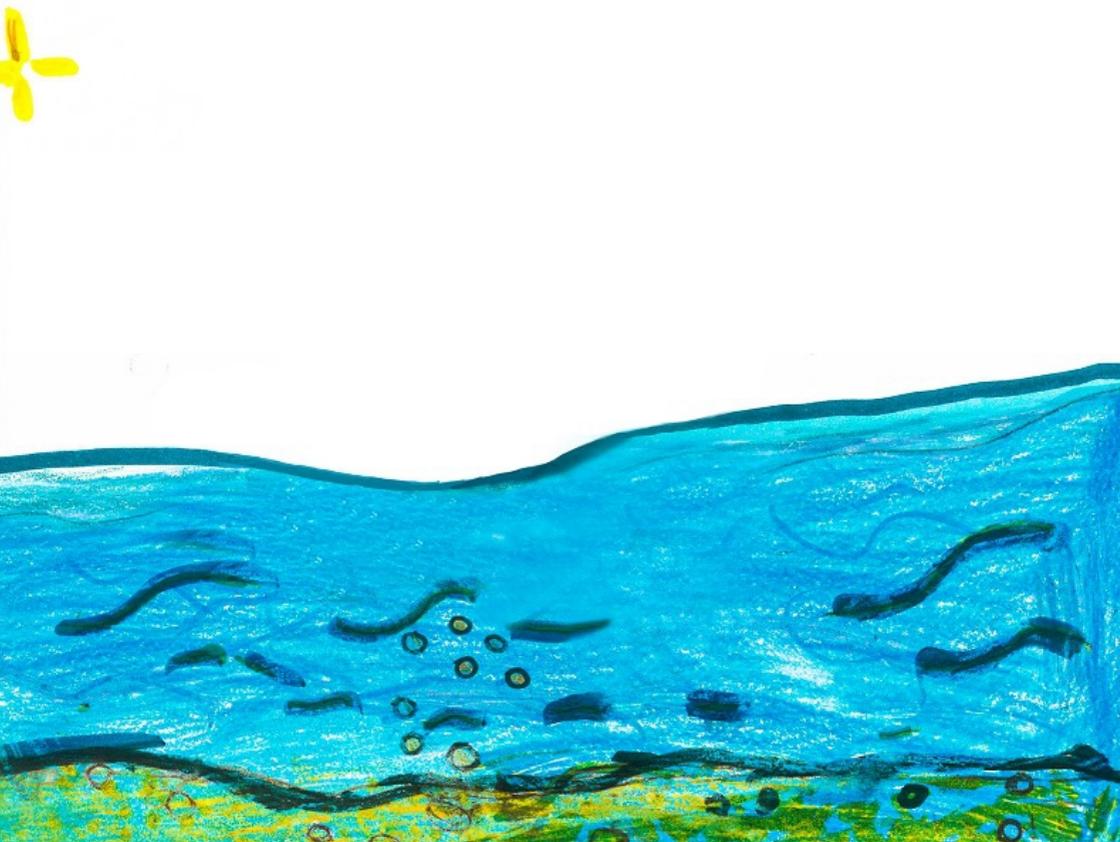
Estupefactos, os pequenos tripulantes perceberam que os meninos e meninas não brincavam uns com os outros. Estavam separados por uma rede que dividia o recreio. Meninos para um lado e meninas para o outro. Todos usavam batas, talvez para esconderem a pobreza e a miséria que as roupas denunciavam. Humm! Muito estranho. As crianças da escola aproximaram-se com olhar desconfiado. Algumas ficaram assustadas. mas, depois de uma troca de olhares começaram a conversar. Explicaram que o parque do Quinteiro, mesmo ali ao lado, era bom para brincarem juntos, mas como eram pobres estavam proibidos de lá entrar.

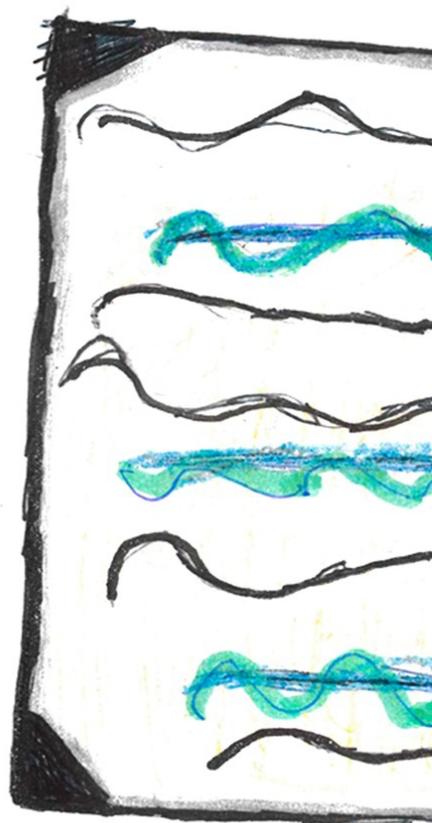


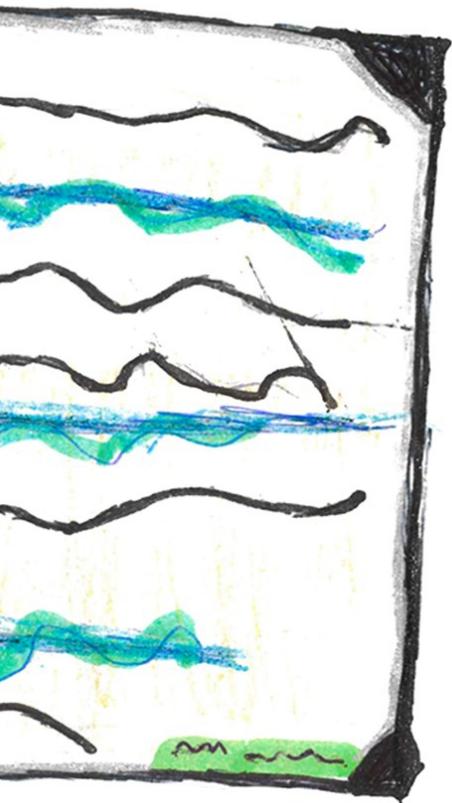




Antônio, o aluno mais velho, explicou que a vida era muito difícil. Não há liberdade porque vivemos em ditadura. Acrescentou que quando saísse da escola tinha que trabalhar para ajudar a família. Passava-se muita fome naquele tempo. Nunca tinha comido uma banana e até o pão era difícil de encontrar. Contou que o Carlos saiu da escola para ir trabalhar com apenas treze anos. Mergulhava as pernas nas águas do rio Ave para tirar areia para a construção de casas. É um trabalho muito duro. Recebia vinte escudos, uma nota de Santo Antônio, que entregava direitinha à mãe para ajudar nas despesas da casa.





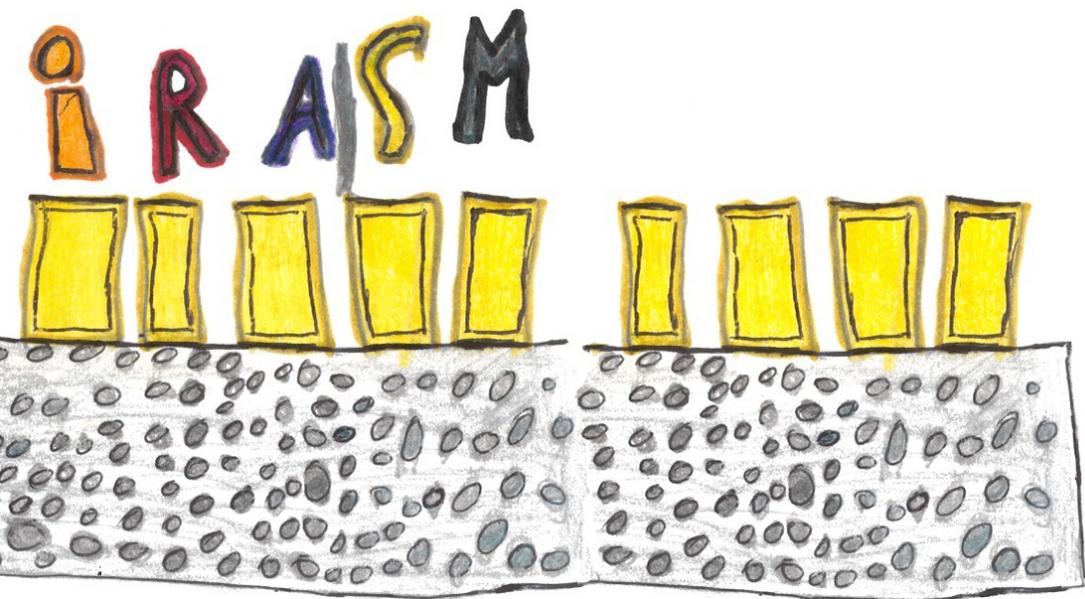


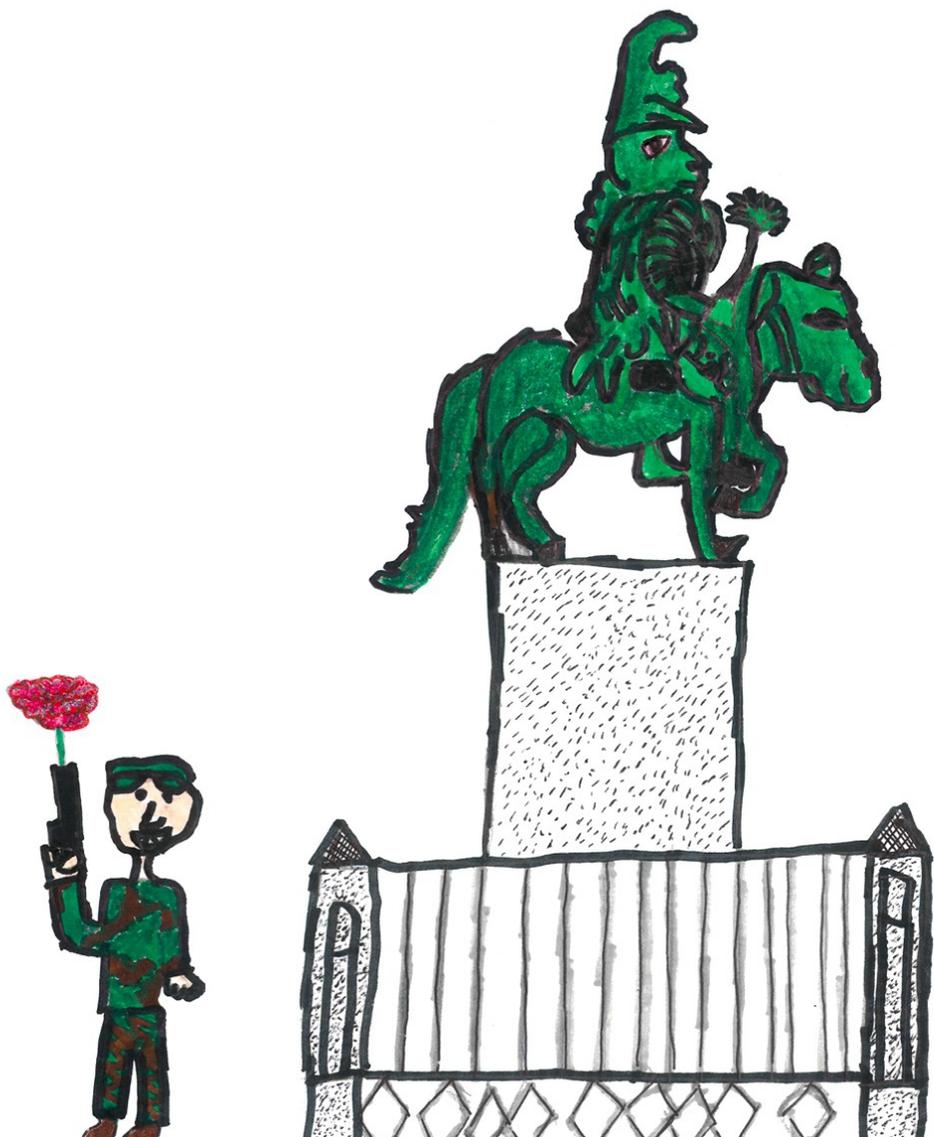
O pai do Manuel estava na prisão, em Peniche. Tinha ido a salto para França para escapar à guerra, mas acabou preso pela PIDE, já muito perto de Espanha. Não temos notícias dele. O lápis azul encobria as verdades que não podiam ser reveladas.

Do outro lado da rede do recreio da escola, aproximou-se uma menina curiosa e sonhadora. A Anabela. Contou que também ela não poderia continuar a estudar quando terminasse a quarta classe. Tomava conta de três irmãos e todos os dias percorria quilómetros com o mais novo ao colo para a mãe o amamentar. A mãe trabalhava em Riba de Ave na fábrica Sampaio Ferreira.



Naquele tempo, os operários trabalhavam em condições miseráveis, recebiam pouco dinheiro por muitas horas de trabalho. Anabela adorava ler mas não tinha livros. Ter um livro era como ter um tesouro. Talvez a professora, D. Elvira, intercedesse junto dos seus pais para a deixar continuar a estudar. Era assim que a professora costumava fazer com os bons alunos.





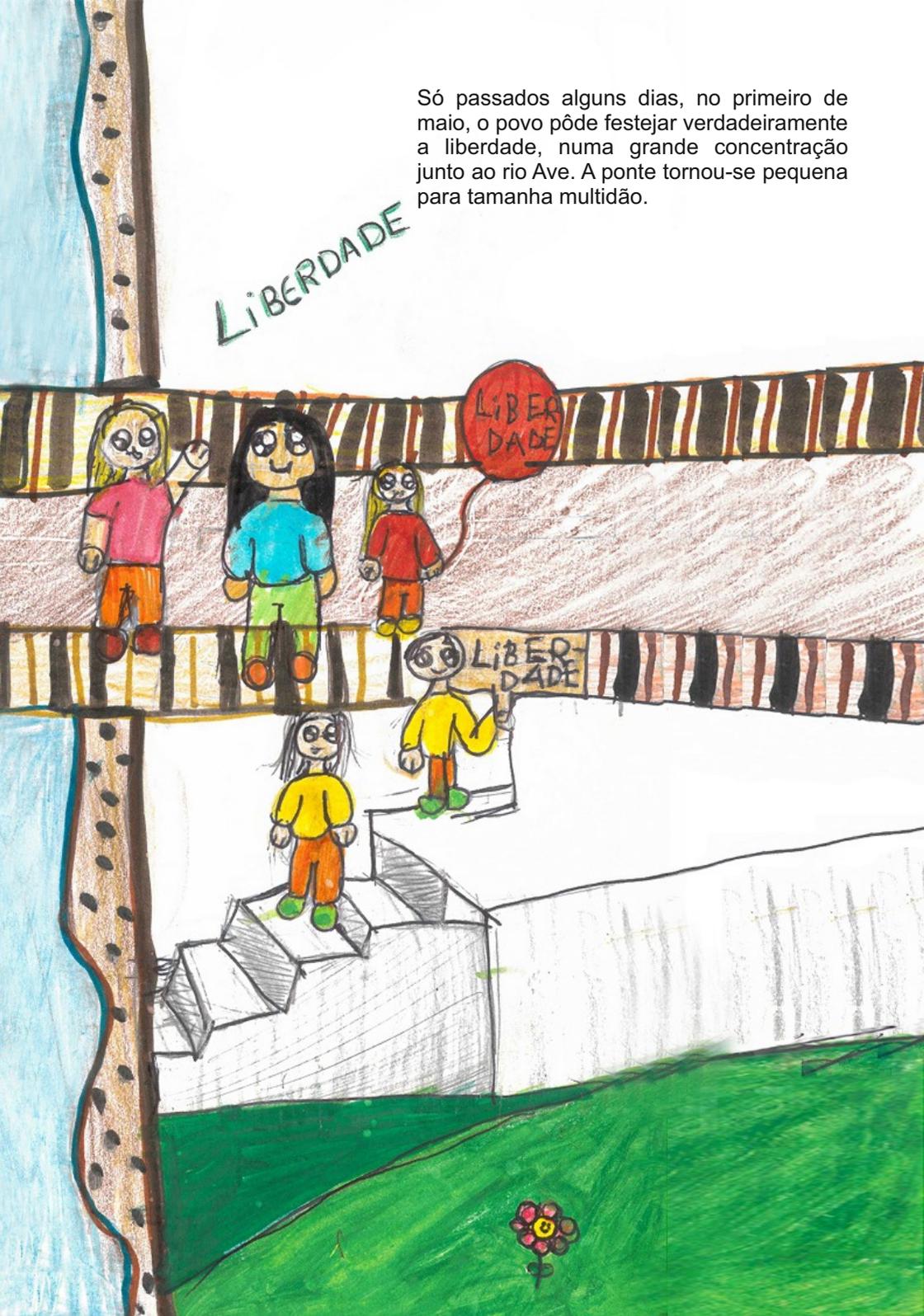
A conversa foi interrompida quando o recreio terminou. Temos de entrar antes que a professora nos dê umas boas reguadas. Despediram-se com um sorriso tímido e afastaram-se a correr. A Soraia e o Duarte não sabiam o que eram reguadas e nem tiveram tempo para perguntar. Também não tiveram tempo de lhes dizer que a revolução dos cravos estava quase acontecer e que ia trazer liberdade ao país e melhores condições de vida para todos. Voltaram a preparar-se para atravessar o portal da Big Bang invertida. Ativaram o painel eletrônico instalado nos fatos e avançaram mais alguns dias no tempo. Pararam no dia 25 de abril de 1974 e, desta vez, no Terreiro do Paço, em Lisboa. Havia muita alegria nas ruas. As espingardas dos soldados estavam enfeitadas com cravos vermelhos. Ouviam-se gritos de Liberdade.

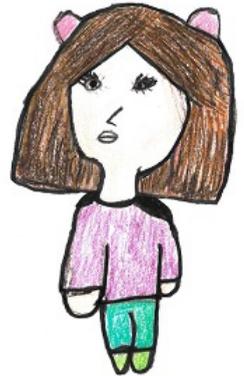
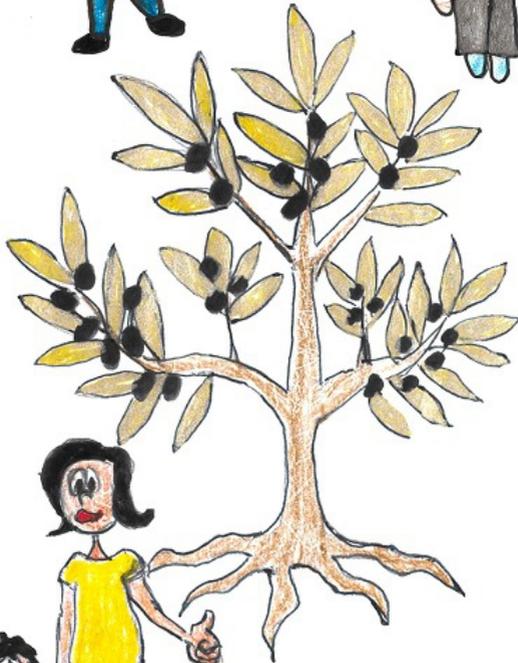


Entretanto, na pequena aldeia, lá no norte, em Oliveira São Mateus, reinava o silêncio. As notícias iam chegando devagarinho, aos poucos, através da rádio. Havia ainda muito receio por terem vivido tantos anos em ditadura



Só passados alguns dias, no primeiro de maio, o povo pôde festejar verdadeiramente a liberdade, numa grande concentração junto ao rio Ave. A ponte tornou-se pequena para tamanha multidão.



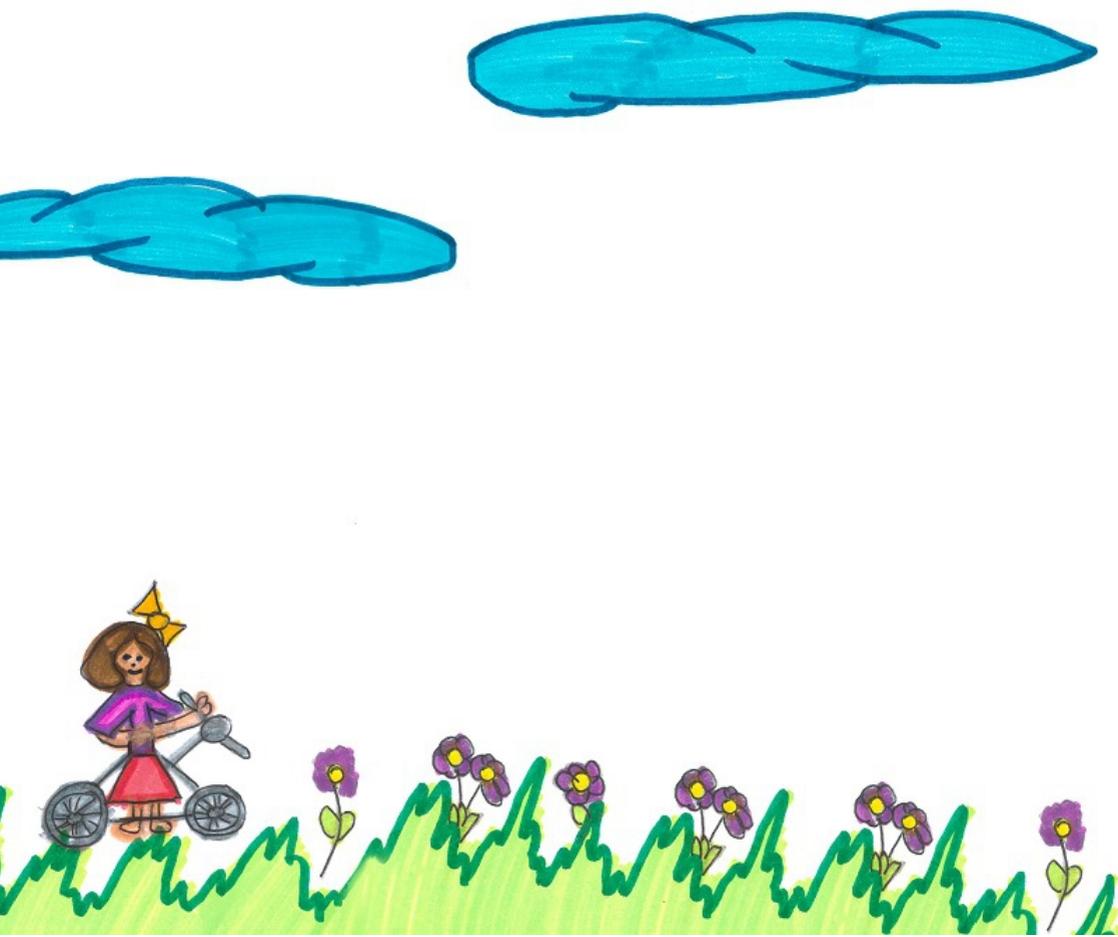


Carlos, veio a tornar-se Presidente da Junta de Freguesia. Anabela, conseguiu terminar os seus estudos e é professora da escola. António, fundou a primeira Associação de Pais, tendo sido presidente da mesma durante vários anos. Todos têm, hoje, uma participação muito ativa na freguesia para compensar os tempos em que viveram oprimidos, sem liberdade de expressão.





Com o 25 de Abril de 1974, imbuídos pelo espírito da Revolução, as crianças da pequena escola de madeira invadiram o parque do Quinteiro, onde até aí estavam proibidos de entrar e grafitaram à entrada «Bicicletas ao Parque!».



AGRADECIMENTOS:

Junta de Freguesia de Oliveira São Mateus

CONVIDADOS:

Anabela Costa - Professora na EB de Oliveira São Mateus

António Oliveira - Fundador da Associação de Pais da EB de Oliveira São Mateus

Carlos Pereira - Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Oliveira São Mateus

AUTORES:

André Coelho
António Moura
David Batista
Diego Silva
Duarte Machado
João Santos
José Ferreira
Josué Mesquita
Luana Peneda
Lucas Costa
Sara Silva
Soraia Correia
Tiago Silva

ILUSTRADORES:

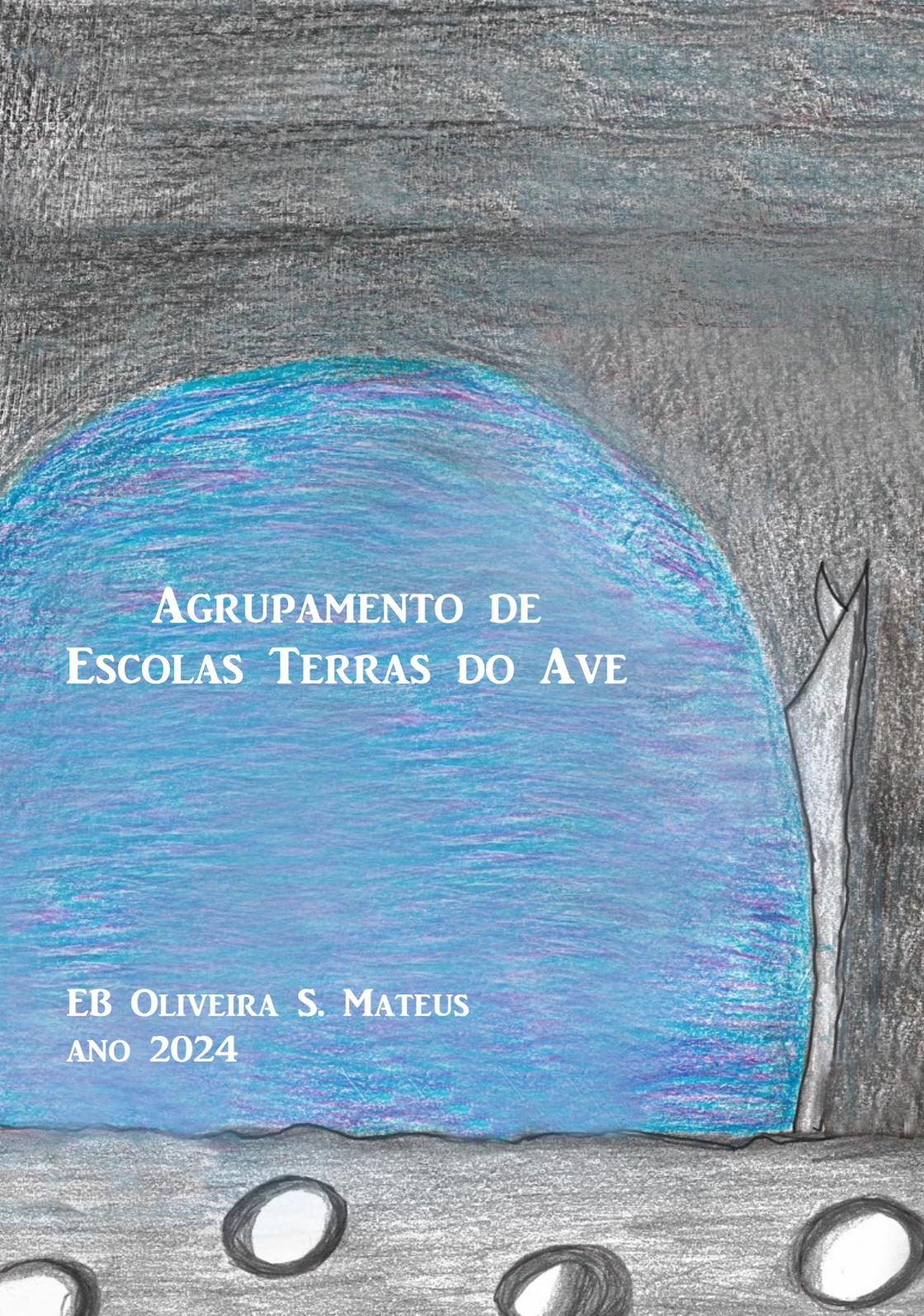
Artur Salgado
Carlos Pereira
Diana Melo
Duarte Antunes
Duarte Abreu
Francisco Ferreira
Gabriel Machado
João Rainha
João Veloso
José Fonseca
Lara Sampaio
Letícia Araújo
Luana Leite

Maria Beatriz Castro
Maria Carvalho
Martim Pinto
Miriam Ribeiro
Paulo Silva
Pedro Ribeiro
Tomás Machado

PROFESSORAS ENVOLVIDAS:

Vânia Lemos
Bárbara Costa
Paula Correia





AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS TERRAS DO AVE

EB OLIVEIRA S. MATEUS
ANO 2024